

O Livro de Daniel - Número Nove

A Primeira Mensagem dos Anjos

Jeff Pippenger

2023-12-04

O capítulo um de Daniel representa a mensagem do primeiro anjo do capítulo quatorze de Apocalipse. Jeoaquim identifica simbolicamente que se trata do fortalecimento da mensagem do primeiro anjo, não de sua chegada no "tempo do fim". Todos os profetas estão identificando os "últimos dias" do juízo investigativo, de modo que o capítulo está representando 11 de setembro de 2001, quando começou o processo de prova dos cento e quarenta e quatro mil. Em Malaquias capítulo três, esse processo tem sido representado como um processo de purificação, quando um mensageiro prepara o caminho para que o mensageiro da aliança venha de repente ao seu templo. O mensageiro que prepara o caminho, que também é a "voz" que clama no deserto, também é uma prova, que faz parte do processo de purificação. Em Malaquias capítulo três, os cento e quarenta e quatro mil são representados como os filhos de Levi. Os filhos de Levi representam aqueles que ficaram ao lado do mensageiro Moisés, na rebelião do bezerro de ouro que representava a imagem da besta.

Passar no teste da imagem da besta é outra ilustração bíblica do segundo dos três testes que compõem o processo de purificação. Os filhos de Levi devem passar nesse teste antes de serem selados.

O selamento nos capítulos oito e nove de Ezequiel é outra ilustração do processo de purificação que começou em 11 de setembro de 2001. No capítulo oito, aqueles em Jerusalém que por fim se prostram diante do sol representam as quatro gerações do adventismo laodiceano. No capítulo nove, os que recebem o selo estão suspirando e chorando pelas abominações que estão ocorrendo dentro de Jerusalém. Jerusalém é a igreja de Deus.

As mensagens dos três anjos também são uma ilustração do processo de purificação. As três mensagens representam um processo de teste em três etapas, e é necessário que os filhos de Levi passem no primeiro teste para sequer participarem do segundo teste. O terceiro teste é de um tipo diferente, pois representa um teste que identifica se os filhos de Levi passaram com êxito nos dois primeiros testes. É um teste profético decisivo. O primeiro teste é um teste alimentar (em termos espirituais), pois é aprovado ou reprovado com base no fato de os filhos de Levi aceitarem a mensagem fornecida pelo Espírito Santo por meio de Elias, o mensageiro que prepara o caminho para o mensageiro da aliança.

O primeiro versículo do livro do Apocalipse enfatiza a seriedade dessa mensagem. Ele identifica deliberadamente que a mensagem que o mensageiro humano, representado por João, envia às igrejas, lhe foi dada por Gabriel, que a recebeu de Cristo, que, por sua vez, a recebeu do Pai. A mensagem de Elias possui autoridade divina e rejeitar a mensagem de João, de Elias ou a "voz que clama no deserto" é rejeitar a Revelação de Jesus Cristo.

O segundo teste é um teste visual, pois, uma vez que os filhos de Levi comeram a mensagem de Elias, que estava na mão do anjo que desceu para iluminar a terra com sua glória, eles aceitaram a metodologia bíblica que lhes permite discernir corretamente os sinais dos tempos. Essa metodologia permite que os filhos de Levi reconheçam que esses sinais dos tempos estão demonstrando que a igreja e o Estado estão se unindo nos Estados Unidos, em cumprimento ao teste da imagem da besta. Mais importante, esses sinais dos tempos, quando colocados no contexto das sagradas linhas de reforma, são a essência do Alfa e Ômega, o princípio ilustrando o fim. As sagradas linhas de reforma indicam que o povo de Deus deve fazer tudo ao seu alcance para cooperar na obra de se preparar para o selo de Deus.

Portanto, meus amados, como sempre obedecestes, não apenas na minha presença, mas agora, muito mais na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor. Pois é Deus quem opera em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade. Fizeis todas as coisas sem murmurações nem contendas, para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus, inculpáveis, no meio de uma nação tortuosa e perversa, no meio da qual resplandecéis como luzeiros no mundo. Filipenses 2:12-15.

Daniel, Hananiah, Mishael e Azariah, quatro ao todo, representam os Adventistas do Sétimo Dia ao redor do mundo, que reconhecem 11 de setembro de 2001 como a identificação da descida do anjo de Apocalipse 18, e escolhem tomar o maná escondido que está em sua mão e comê-lo. O maná escondido que deve ser comida, como o apóstolo Paulo acabou de citar, representa Deus (o maná escondido), que opera dentro de Seu povo para fazer Sua vontade e Seu beneplácito. Paulo representa o mensageiro aos de Filadélfia, e rejeitar sua mensagem era morte. Daniel, Hananiah, Mishael e Azariah representam aqueles que escolhem comer o maná escondido.

Ora, entre estes achavam-se alguns dos filhos de Judá: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. O chefe dos eunucos lhes deu nomes: a Daniel, Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego. Mas Daniel propôs em seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei nem com o vinho que ele bebia; por isso pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar. Daniel 1:6-8.

Daniel decide que deseja comer a mensagem que foi trazida do céu em 11 de setembro de 2001, e também recusar a mensagem representada como a dieta e a bebida da Babilônia. Ashpenaz havia selecionado quais dos cativos judeus deveriam ser apresentados perante o rei.

E o rei falou a Ashpenaz, o chefe dos seus eunucos, para que trouxesse alguns dos filhos de Israel, da linhagem real e dos príncipes; jovens sem defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, versados em conhecimento e entendidos em ciência, e aptos para servir no palácio do rei, e a quem se pudesse ensinar o saber e a língua dos caldeus. Daniel 1:4, 5.

Se seguirmos a cadeia de comando identificada em Apocalipse capítulo um e versículo um, Nabucodonosor havia instruído Ashpenaz a selecionar os jovens que cumprissem a predição que Isaías havia proclamado a Ezequias. Ashpenaz recebeu a mensagem e então a entregou a Melzar, o príncipe dos eunucos. Nabucodonosor representa o Pai celestial; Ashpenaz representa Cristo e Melzar representa Gabriel. Ashpenaz sabia quais jovens selecionar, e sabia que Daniel tomaria a

decisão correta quanto à alimentação, antes de o apresentar ao rei.

Agora Deus fez com que Daniel alcançasse favor e terna afeição junto ao chefe dos eunucos. E o chefe dos eunucos disse a Daniel: Temo o meu senhor, o rei, que vos designou o alimento e a bebida; por que razão veria ele os vossos rostos com pior aparência do que os dos jovens do vosso grupo? Assim me fareis arriscar a cabeça diante do rei. Daniel 1:9, 10.

Melzar aqui identifica o primeiro passo das mensagens dos três anjos. O primeiro passo é temer a Deus, como ilustrado pelo temor de Melzar a Nabucodonosor. A palavra hebraica “verdade”, que foi criada ao reunir a primeira, a décima terceira e a última letra do alfabeto hebraico, foi anteriormente demonstrada nestes artigos como representando o processo de teste em três etapas dos três anjos. Ao fazê-lo, estabeleceu-se, com várias testemunhas, que a mensagem do primeiro anjo continha todos os três testes que são representados pelas mensagens dos três anjos. A mensagem do primeiro anjo é identificada como o evangelho eterno, definindo-o como o mesmo evangelho desde os dias de Adão até a Segunda Vinda de Cristo.

E vi outro anjo voar no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, tribo, língua e povo, dizendo em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória; pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas. Apocalipse 14:6, 7.

O primeiro passo da mensagem do primeiro anjo é o temor de Deus. O segundo passo é dar-lhe glória, e o terceiro é a chegada da hora do seu juízo. Em relação às mensagens dos outros dois anjos, a mensagem do primeiro anjo é: “temei a Deus”. A mensagem do segundo anjo então anuncia a queda de Babilônia e, seja no movimento milerita do primeiro anjo, seja no movimento do terceiro anjo, o chamado para sair de Babilônia é onde se realiza a manifestação do derramamento do Espírito Santo. Nesse período, quer seja representado como o Clamor da Meia-Noite, o Alto Clamor ou a chuva serôdia, os que proclamam a mensagem glorificam a Deus. É na mensagem do segundo anjo que se dá glória a Deus, e esse período conduz a um ponto em que o juízo investigativo começou na história milerita, ou ao juízo da meretriz de Babilônia, que ocorre na crise da lei dominical.

O temor de Melzar representa a mensagem do primeiro anjo e dá início ao teste alimentar de dez dias; o número dez também simboliza uma prova. A expressão de temor de Melzar em relação ao rei equivalia ao fato de Daniel temer a Deus mais do que ao rei e decidir em seu coração não se contaminar com a dieta da Babilônia. O período de tempo da prova de Daniel e dos três fiéis foi de três anos, representando assim os três passos das três mensagens angélicas.

E o rei lhes designou uma porção diária das iguarias do rei e do vinho que ele bebia; assim os sustentando por três anos, para que, ao fim deles, pudessem apresentar-se diante do rei. Daniel 1:5.

O capítulo um de Daniel representa o fortalecimento da primeira mensagem angélica e ali assinala o início da prova alimentar, que, na história milerita, foi representada pelo ato de comer o livrinho. O período de prova para Daniel e os três fiéis cumpriu-se nos dez dias iniciais daqueles três anos. O número dez é um símbolo de um processo de prova, como se vê no antigo Israel, quando rejeitou

a décima prova representada pela mensagem de Josué e Calebe. Também é representado no período de perseguição na igreja de Esmirna.

Nada temas das coisas que háis de sofrer: eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis tribulação por dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Apocalipse 2:10.

O conselho à igreja de Esmirna era que não temesse o processo de provação, pois, se temesse a Deus, Ele recompensaria seu temor a Deus com a coroa da vida. Esse temor a Deus é representado pelo desejo de Daniel de comer o maná celestial.

Então disse Daniel a Melzar, a quem o chefe dos eunucos havia posto sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias: Prova, rogo-te, os teus servos por dez dias; e que nos deem legumes para comer e água para beber. Então, sejam examinados os nossos semblantes diante de ti, e o semblante dos jovens que comem da porção da comida do rei; e, conforme vires, trata os teus servos. Assim ele consentiu com eles nesta questão e os provou por dez dias. Daniel 1:10-14.

O primeiro teste foi temer a Deus, como ilustrado por Melzar e por Daniel, que propôs em seu coração não se contaminar com a comida e a bebida babilônicas. O segundo elemento da mensagem do primeiro anjo é dar glória a Deus, o que representa uma manifestação visível dos efeitos da dieta. Ao fim de dez dias, Daniel e os três companheiros glorificaram a Deus por sua aparência física.

E, ao fim de dez dias, seus semblantes pareciam mais saudáveis e eles estavam mais robustos do que todos os jovens que comiam da porção das iguarias do rei. Assim, Melzar tirou a porção da comida deles e o vinho que deviam beber, e lhes deu legumes. Quanto a esses quatro jovens, Deus lhes deu conhecimento e habilidade em todo aprendizado e sabedoria; e Daniel tinha entendimento em todas as visões e sonhos. Daniel 1:15-17.

As quatro crianças passaram na primeira prova referente à alimentação, que foi onde Adão e Eva caíram, e que representava a primeira prova que Cristo enfrentou imediatamente após Seu batismo. O batismo de Cristo conferiu poder à primeira mensagem em sua linha profética. Ele conferiu poder e endossou a mensagem proclamada pela "voz no deserto". Então, assim como com Daniel e os três valorosos, Cristo foi provado quanto à alimentação por quarenta dias, assim como Daniel por dez dias. Daniel e Cristo tipificavam a prova do maná escondido na mão do anjo que desceu em 11 de setembro de 2001. Duas provas viriam em seguida para Cristo e para Daniel. A segunda prova foi aquela em que Daniel e os três valorosos glorificaram a Deus por seus semblantes. A prova que se seguiu à prova alimentar para Cristo também representou glória.

E o diabo disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, diz a esta pedra que se transforme em pão. E Jesus lhe respondeu, dizendo: Está escrito: O homem não viverá só de pão, mas de toda palavra de Deus. E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num instante, todos os reinos do mundo. E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória deles, porque a mim me foi entregue; e a quem eu quiser a darei. Portanto, se me adorares, tudo será teu. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás. Mateus 4:3-8.

Depois que Cristo passou no teste alimentar, Satanás então ofereceu a "glória" de todos os reinos do mundo, e Cristo, em vez disso, escolheu glorificar o Rei de todos os reis. Adão e Eva falharam no primeiro teste, e imediatamente procuraram esconder seus semblantes com folhas de figueira, pois já não manifestavam a glória de Deus, representada pela veste de luz que antes usavam. Quando Daniel e os três valorosos passaram no teste alimentar, foi-lhes então dado "conhecimento e habilidade em toda aprendizagem e sabedoria: e Daniel tinha entendimento em todas as visões e sonhos."

Eles passaram no segundo teste, que era um teste visual e havia sido aplicado por Melzar. Na história milerita, a mensagem do segundo anjo marcou a distinção entre os que aceitaram e os que rejeitaram a mensagem da "voz" que clama no deserto, representada por William Miller. Profeticamente, o movimento milerita então se tornou o único chifre verdadeiro e visível do Protestantismo, e os que rejeitaram a mensagem e o movimento tornaram-se as filhas de Roma. Eles haviam escolhido alimentar-se da dieta e beber o vinho da Babilônia, em vez do livrinho. Ao fim de três anos, Daniel e os notáveis foram levados à presença de Nabucodonosor para serem julgados.

Agora, ao cabo dos dias que o rei havia determinado para que fossem apresentados, o chefe dos eunucos os levou à presença de Nabucodonosor. E o rei conversou com eles; e, entre todos, não se achou ninguém como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso permaneceram diante do rei. E, em todas as questões de sabedoria e entendimento sobre as quais o rei os consultou, achou-os dez vezes melhores do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino. E Daniel permaneceu até o primeiro ano do rei Ciro. Daniel 1:18-21.

Daniel e os três valorosos passaram no teste de "dez" dias, e então constatou-se que eram "dez" vezes mais sábios do que todos os outros quando passaram em seu exame/prova final.

O capítulo um de Daniel é a primeira referência à mensagem do primeiro anjo no livro composto pelos livros de Daniel e Apocalipse. Ele possui características idênticas às do primeiro anjo de Apocalipse capítulo quatorze. Ele sustenta a verdade mencionada pela primeira vez no primeiro versículo de Apocalipse, pois Nabucodonosor transmitiu uma mensagem a Aspenaz, que, por sua vez, a transmitiu a Melzar, que então interagiu com Daniel. O Pai transmitiu uma mensagem a Cristo, que, por sua vez, a transmitiu a Gabriel, que então interagiu com João.

A mensagem que é transmitida, que é a mensagem que agora está sendo deslacrada, identifica o processo de comunicação do Pai à Sua igreja. A primeira coisa que o Pai escolhe identificar para Sua igreja é o processo de teste em três etapas dos três anjos. A Palavra profética de Deus detalhou muito cuidadosamente esse processo com várias linhas de profecia, e também com a história dos mileritas. Essas verdades são um elemento essencial do maná escondido que estava na mão do anjo, quando ele desceu em 11 de setembro de 2001.

É impossível participar e, portanto, passar na segunda prova se você não passou na primeira. Essa verdade foi claramente representada na história de Cristo e dos Mileritas. O capítulo dois de Daniel é a segunda prova pela qual, como afirma a Irmã White, "nosso destino eterno será decidido". Ela ainda afirma que é a prova que devemos "passar, antes de sermos selados". Essa prova agora está

quase concluída.

O capítulo dois de Daniel trata do teste da imagem da besta, e é apropriado que o capítulo seja sobre uma grande imagem, e que foi somente porque Daniel havia passado no teste alimentar e tinha sido abençoado com “dez vezes” mais “entendimento” e “sabedoria” que ele pôde reconhecer aquele teste. Assim como a advertência do teste nos escritos de Ellen White, o teste da imagem no capítulo dois de Daniel é um teste que representa consequências de vida ou morte.

Por isso o rei ficou irado e muito furioso e ordenou que todos os sábios da Babilônia fossem mortos. E saiu o decreto determinando que os sábios fossem mortos; e buscaram Daniel e seus companheiros para que fossem mortos. Daniel 2:12, 13.

Há ainda algumas outras questões proféticas no capítulo 1 de Daniel que precisamos abordar, e continuaremos com essas questões no próximo artigo.

Vi um grupo que se mantinha bem resguardado e firme, não dando apoio aos que procuravam abalar a fé estabelecida do corpo. Deus os contemplava com aprovação. Foram-me mostrados três degraus — as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos. Disse o anjo que me acompanhava: “Ai daquele que mover um bloco ou mexer num pino destas mensagens. A verdadeira compreensão destas mensagens é de vital importância. O destino de almas depende do modo como são recebidas.” Fui novamente conduzido por essas mensagens e vi por quão alto preço o povo de Deus havia adquirido sua experiência. Ela fora obtida por meio de muito sofrimento e severo conflito. Deus os havia conduzido passo a passo, até colocá-los sobre uma plataforma sólida e imóvel. Vi indivíduos aproximarem-se da plataforma e examinarem o fundamento. Alguns, com júbilo, imediatamente pisaram nela. Outros começaram a achar defeito no fundamento. Desejavam que fossem feitas melhorias; então a plataforma seria mais perfeita e o povo muito mais feliz. Alguns desceram da plataforma para examiná-la e declararam que ela fora assentada de maneira errada. Mas vi que quase todos permaneceram firmes sobre a plataforma e exortaram os que haviam descido a cessarem suas queixas; pois Deus era o Mestre Construtor, e eles estavam lutando contra Ele. Eles relembavam a maravilhosa obra de Deus, que os havia conduzido à firme plataforma e, em união, levantaram os olhos ao céu e, em alta voz, glorificaram a Deus. Isso comoveu alguns dos que haviam se queixado e deixado a plataforma, e eles, com semblante humilde, novamente subiram nela.

Fui levado de volta à proclamação do primeiro advento de Cristo. João foi enviado no espírito e poder de Elias para preparar o caminho de Jesus. Aqueles que rejeitaram o testemunho de João não foram beneficiados pelos ensinamentos de Jesus. A oposição deles à mensagem que anunciava Sua vinda colocou-os onde não podiam facilmente receber as evidências mais fortes de que Ele era o Messias. Satanás conduziu aqueles que rejeitaram a mensagem de João a irem ainda mais longe, a rejeitar e crucificar Cristo. Ao fazerem isso, colocaram-se onde não podiam receber a bênção no dia de Pentecostes, a qual lhes teria ensinado o caminho para o santuário celestial. O [rasgamento] do véu do templo mostrou que os sacrifícios e ordenanças judaicos não seriam mais aceitos. O grande Sacrifício havia sido oferecido e aceito, e o Espírito Santo, que desceu no dia de Pentecostes, transportou as mentes dos discípulos do santuário terrestre para o celestial, onde Jesus havia entrado com Seu próprio sangue, para derramar sobre Seus discípulos os benefícios de Sua expiação. Mas os judeus ficaram em

trevas totais. Perderam toda a luz que poderiam ter quanto ao plano da salvação e continuaram a confiar em seus sacrifícios e ofertas inúteis. O santuário celestial havia tomado o lugar do terrestre, mas eles não tinham conhecimento dessa mudança. Portanto, não podiam ser beneficiados pela mediação de Cristo no lugar santo.

Muitos olham com horror para o proceder dos judeus ao rejeitarem e crucificarem Cristo; e, ao lerem a história dos vergonhosos maus-tratos que Ele sofreu, pensam que O amam e que não O teriam negado como fez Pedro, nem O teriam crucificado como fizeram os judeus. Mas Deus, que lê os corações de todos, pôs à prova esse amor por Jesus que professavam sentir. Todo o céu observou com o mais profundo interesse a recepção da mensagem do primeiro anjo. Mas muitos que professavam amar a Jesus, e que derramaram lágrimas ao ler a história da cruz, zombaram das boas-novas de Sua vinda. Em vez de receberem a mensagem com alegria, declararam-na um engano. Odiaram os que amavam a Sua vinda e os excluíram das igrejas. Os que rejeitaram a primeira mensagem não puderam ser beneficiados pela segunda; tampouco foram beneficiados pelo clamor da meia-noite, que deveria prepará-los para entrar com Jesus, pela fé, no lugar santíssimo do santuário celestial. E, ao rejeitarem as duas mensagens anteriores, entenebreceram tanto o entendimento que não veem luz alguma na mensagem do terceiro anjo, que mostra o caminho para o lugar santíssimo. Vi que, assim como os judeus crucificaram Jesus, do mesmo modo as igrejas nominais crucificaram essas mensagens e, portanto, não têm conhecimento do caminho para o santíssimo e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali. Como os judeus, que ofereciam seus sacrifícios inúteis, oferecem suas orações inúteis ao aposento que Jesus deixou; e Satanás, satisfeito com o engano, assume um caráter religioso e dirige as mentes desses cristãos professos a si mesmo, operando com seu poder, seus sinais e prodígios de mentira, para prendê-los em seu laço. Primeiros Escritos, 258-261.